

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

MONICA RIBEIRO DA SILVA FOGACA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

José de Alencar (1829-1877) foi o principal romancista brasileiro da fase romântica. Além de ter se dedicado ao romance indianista e ao romance regional, foi também um de nossos melhores romancistas urbanos. Suas obras, além de conter os ingredientes próprios do romance urbano romântico – intrigas amorosas, chantagens, amores impossíveis, peripécias -, conseguem analisar com profundidade certos temas delicados daquele contexto social, como: casamento por interesse, independência feminina, a ascensão social a qualquer preço e a prostituição nas latas camadas sociais. Os romances “*Senhora*”, “*Lucíola*” e “*Diva*” constituem a série de “*perfis femininos*” abordados por Alencar.

SENHORA

José de Alencar

[...] Fernando Seixas obedecendo automaticamente a Aurélia, sentara-se, e fitava na moça um olhar estupefato. A moça arrastou uma cadeira e colocou-se em face do marido, cujas faces crestava o seu hálito abrasado.

- Não careço dizer-lhe que amor foi o meu, e que adoração lhe votou minha alma desde o primeiro momento em que o encontrei. Sabe o senhor, e se o ignora, sua presença aqui nesta ocasião já lhe revelou. Para que uma mulher sacrifique assim todo seu futuro, como eu fiz, é preciso que a existência se tornasse para ela um deserto, onde não resta senão o cadáver do homem que a assolou para sempre.

Aurélia calcou a mão sobre o seio para comprimir a emoção que a ia dominando.

- O senhor não retribuiu meu amor e nem o compreendeu. Supôs que eu lhe dava apenas a preferência entre outros namorados, e o escolhia para herói dos meus romances, até aparecer algum casamento, que o senhor, moço honesto, estimaria para colher à sombra o fruto de suas flores poéticas. Bem vê que eu o distingo dos outros, que ofereciam brutalmente mas com franqueza e sem reboço, a perdição e a vergonha.

Seixas abaixou a cabeça.

- Conheci que não amava-me, como eu desejava e merecia ser amada. Mas não era sua a culpa e só minha que não soube inspirar-lhe a paixão, que eu sentia. Mais tarde, o senhor retirou-me esta mesma afeição com que me consolava e transportou-a para outra, em que não podia encontrar o que eu lhe dera, um coração virgem e cheio de paixão com que o adorava. Entretanto, ainda tive força para perdoar-lhe e amá-lo.

A moça agitou então a fronte com uma vibração altiva:

- Mas o senhor não me abandonou pelo amor de Adelaide e sim pelo seu dote, um mesquinho dote de trinta contos! Eis o que não tinha o direito de fazer, e que jamais lhe podia perdoar! Desprezasse-me embora, mas não descesse da altura em que o havia colocado dentro de minha alma. Eu tinha um ídolo; o senhor abateu-o de seu pedestal, e atirou-o no pó. Essa degradação do homem a quem eu adorava, eis o seu crime; a sociedade não tem leis para puni-lo, mas há um remorso para ele. Não se assassina assim um coração que Deus criou para amar, incutindo-lhe a descrença e o ódio.

Seixas que tinha curvado a fronte, ergueu-a de novo, e fitou os olhos da moça. Conservava ainda as feições contraídas e gotas de suor borbulhavam na raiz dos seus belos cabelos negros.

- A riqueza que Deus me concedeu chegou já tarde; nem ao menos permitiu-me o prazer da ilusão, que têm as mulheres enganadas. Quando a recebi, já conhecia o mundo e suas misérias; já sabia que a moça rica era um arranjo e não uma esposa; pois bem, disse eu, essa riqueza servirá para dar-me a única satisfação que ainda posso ter neste mundo. Mostrar a esse homem que não soube me compreender, que mulher o amava, e que alma perdeu. Entretanto ainda eu afagava uma esperança. Se ele recusa nobremente a proposta aviltante, eu irei lançar-me a seus pés. Suplicar-lhe-ei que aceite a minha riqueza, que a dissipe se quiser, consinta-me que eu o ame. Esta última consolação, o senhor a arrebatou. Que me restava? Outrora atava-me o cadáver ao homicida, para expiação da culpa; o senhor matou-me o coração; era justo que o prendesse ao despojo de sua vítima. Mas não desespere,

o suplício não pode ser longo: este constante martírio a que estamos condenados acabará por extinguir-me o último alento; o senhor ficará livre e rico.

Proferidas as últimas palavras com um acento indefinível de irrisão, a moça tirou o papel que trazia passado à cinta, e abriu-o diante dos olhos de Seixas. Era um cheque de oitenta contos sobre o Banco do Brasil.

- É tempo de concluir o mercado. Dos cem contos de réis, em que o senhor avaliou-se, já recebeu vinte; aqui tem os oitenta que faltavam. Estamos quites, e posso chamá-lo meu; meu marido, pois é este o nome de convenção.

A moça estendeu o papel que sua mão crispada amarrotava convulsamente. Seixas permaneceu imóvel como uma estátua; apenas duas plicas profundas sulcaram-lhe as faces desde o canto dos olhos até a comissura dos lábios.

Afinal o papel escapou-lhe dos dedos trêmulos da moça e caiu sobre o tapete aos pés de Fernando.

Seguiu-se um momento de silêncio ou antes de estupor. Aurélia irritava-se contra a invencível mudez de Seixas, e talvez a atribuía a uma cínica insensibilidade moral. Pensava em exacerbar os nobres estímulos de um homem capaz de reabilitar-se da fragilidade a que fora arrastado, e achava um indivíduo tão embotado já em seu pudor que não se revoltava contra a maior das humilhações.

Aurélia soltou dos lábios um estrídulo, antes do que um sorriso.

_ Agora podemos continuar nossa comédia, para divertir-nos. É melhor do que estarmos aqui mudos em face um do outro. Tome a sua posição, meu marido; ajoelhe-se aqui a meus pés, e venha dar-me seu primeiro beijo de amor... [...]

(José de Alencar. Senhora. 35 ed. São Paulo: Ática, 2009.p.120-122)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Ao começar a leitura do fragmento, espera-se que ocorra um diálogo entre os personagens. O diálogo supõe turnos de fala, em que os interlocutores se alternam. No entanto, não é isso que acontece nesse trecho, porque Aurélia detém a palavra o tempo todo e Fernando permanece calado. Considerando o contexto do século XIX, explique se esta atitude contraria ou confirma a posição feminina na sociedade da época.

Habilidade trabalhada

Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época.

Resposta comentada

Esta questão requer uma análise de certos temas delicados do contexto social daquela época: casamento por interesse, ascensão social a qualquer preço e principalmente a independência feminina. “*Senhora*” é considerado um romance brasileiro precursor do discurso feminista. A conduta de Aurélia não condizia com o comportamento feminino aceitável mediante os moldes da sociedade patriarcal da época. Seu perfil feminino, nesta parte do romance, de mulher forte, altiva, capaz de suplantar o domínio masculino pelo fato de possuir dinheiro, rebela-se contra a hegemonia dominante masculina. No fragmento lido, ela fala, ele se cala. Ela passa a ser a “*senhora*”, dona, proprietária; ele é o objeto comprado, é o que simplesmente ouve, o que obedece, o que se submete. Esta atitude de Aurélia contraria a posição feminina da época, pois a mulher não tinha essa autonomia, muito menos essa autoridade em relação ao homem. Era submissa, educada para servir aos caprichos do homem e se dedicar resignadamente aos afazeres domésticos e à criação dos filhos. No amor, seus sentimentos eram subjugados e desconsiderados, até mesmo porque os casamentos eram “*arranjados*”, os pais ofereciam “*dotes*” aos noivos e a mulher simplesmente se submetia ao seu marido.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Percebemos nos escritos de José de Alencar, que este autor utiliza constantemente figuras de linguagem para expressar as emoções, as ações e a visão dos personagens diante da vida.

Leia os seguintes trechos retirados do texto gerador e assinale aquele que apresenta um exemplo da figura comparação.

- a) *“moça rica é um arranjo”*
- b) *“a existência se tornasse para ela um deserto”*
- c) *“colher à sombra o fruto de suas flores poéticas”*
- d) *“Seixas permaneceu imóvel como uma estátua”*
- e) *“matou-me o coração”*

Habilidade trabalhada

Identificar as figuras de linguagem presentes na estética romântica.

Resposta comentada

Para resolver esta questão, faz-se necessário revisar as principais figuras de linguagem ocorrentes no Romantismo: hipérbole (expressões exageradas), metáfora (comparação implícita), comparação (explícita através de um termo comparativo), entre outras.

Em **A**, ocorre uma metáfora, no emprego do termo “arranjo” para designar moça rica, referenciando o casamento por interesse. Em **B**, também temos uma metáfora (o termo “deserto” relacionado à existência). Em **C**, outra metáfora. O trecho “colher à sombra o fruto de suas flores poéticas” refere-se aos benefícios de um casamento. Já na alternativa **E**,

observamos o uso metaforizado do verbo “matar”, que no caso referencia a ação de tirar o gosto pela vida, além de uma metonímia (uso da palavra coração em vez da pessoa magoada, ferida). Finalmente, em **D**, temos a comparação, uma vez que se verifica o conectivo “como” relacionando a imobilidade de Seixas e a imagem de uma estátua.

TEXTO GERADOR II

Resenha: Senhora

José de Alencar

Senhora é um clássico da literatura nacional. Sabe o que devemos fazer com um clássico? Lê-los como se fossem tesouros deixados para trás, lê-los com a maior calma do mundo. Não se lê clássicos em ônibus ou na faculdade. Lê-se quando sua mente está quieta, seu coração calmo e sua alma desperta.

Senhora é um romance que desconstrói o amor, e o reforma. No enredo a “Senhora” é Aurélia, uma moça pobre que desperta o interesse dos rapazes pela sua beleza, e afugenta seu verdadeiro amor, Fernando Seixas, pela pobreza.

Mas como toda história, a vida de Aurélia segue outro destino ao receber uma herança que a torna extremamente rica, e a faz decidir comprar o seu amor.

Já a essa altura, Fernando está comprometido com uma mulher do mesmo círculo social de Aurélia. O compromisso dos dois não envolve nenhum afeto, apenas dotes. E Fernando precisa deles, pois ainda que tenha sido repelido pela pobreza de Aurélia, ele não tem dinheiro algum para sustentar sua família.

A senhora um dia chama seu tutor para tratar de casamento, e todos se surpreendem quando ela trama pagar um bom dote para ter seu amado. Aparentemente, por vingança. E na minha opinião pela humilhação de estar apaixonada.

Aurélia tem uma história marcada pelo sacrifício do amor de seus pais, e acho que carrega no sangue o romantismo. É uma menina culta, que vê as relações durante a vida através de operações matemáticas.

No fim, quem é humilhado é Fernando, que no fundo é prisioneiro de Aurélia, e esta não pode ser humilhada pois está apaixonada demais pelo “produto” que comprou. Aurélia sofre muito por baixo de toda aparência firme e controladora. Porém, suspira quando seu ombro toca o de Seixas e quando eles têm de se portar como casal em sociedade.

O final, é libertador. É por isso que sua mente tem de estar quieta e o coração calmo, para que a alma do romance do livro se desprenda das páginas e encontre a sua. Boa leitura!

Por: Thayane Gaspar

(<http://gossinp.blogspot.com.br/2012/11/resenha-senhora-jose-de-alencar.html>)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

O texto acima é uma resenha, gênero textual que, além de fazer a síntese de um texto original, apresentando suas ideias principais, tem a função essencial de emitir juízos de valor sobre o texto resenhado, emitindo uma opinião geral sobre o livro ou atentando-se a algum aspecto específico.

Esta resenha, em particular, foi retirada de um blog e a resenhista utilizou uma linguagem bem despojada para falar sobre o romance Senhora. Analisando a linguagem empregada, responda:

- a) Aponte pelo menos um juízo de valor que a resenhista emite em seu texto. Comprove com um trecho da resenha:
- b) A resenhista opta pelo uso da 3ª pessoa, a fim de tornar seu texto mais formal, ou pelo uso da 1ª pessoa? Explique com exemplo do texto.

- c) Que lugar ocupa o receptor desta resenha? Que tratamento a resenhista dispensa a ele?
Explique:

Habilidade trabalhada

Reconhecer na resenha a finalidade de expor criticamente um ponto de vista sobre as manifestações artísticas.

Resposta comentada

Primeiramente, é necessário que o professor trabalhe com os alunos as características de uma resenha, reconhecendo-a como um texto que, além de apresentar as ideias principais de uma obra original, também a avalia, emitindo juízo de valor. Quanto à resenha analisada, percebe-se que:

- a) Entre outros exemplos de juízo de valor emitidos, podemos destacar que a resenhista considera todo clássico da literatura, incluindo Senhora, um “tesouro” (1º§). Ela também acha o final do romance “libertador” (último parágrafo). Ela ainda emite explicitamente sua opinião sobre a conduta de Aurélia (“na minha opinião”-5º§) e “acha” que Aurélia carrega no sangue o romantismo (6º§).
- b) Na verdade, ela mistura os dois tratamentos, mas fica claro que ela não formaliza tanto, pois encontramos expressões como “na minha opinião”, “eu acho”, “sabe o que devemos fazer”, próprias do emprego da 1ª pessoa.
- c) A resenhista trata o receptor de seu texto como seu interlocutor direto, parece que está dialogando com ele. Isso fica bastante claro no primeiro parágrafo, quando ela fala da forma como devemos ler um clássico, como se estivesse nos dando um conselho para tirarmos maior proveito de nossa leitura e no último parágrafo, quando retoma este diálogo e até nos deseja uma boa leitura da obra “Senhora”.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 4

Você agora está convidado a escrever uma resenha sobre a obra “*Senhora*”, de José de Alencar. Lembre-se de que escrever uma resenha é muito mais do que fazer um resumo, pois além de mostrar, sinteticamente, de que trata a obra, qual é a sua história, na resenha você também deve emitir seu juízo de valor sobre a obra, suas personagens ou temas abordados. Não se esqueça também de dar referências sobre o autor, a época de sua produção e sua temática predominante. No caso deste romance, em particular, você poderá abordar os temas delicados do contexto social daquela época: casamento por interesse, ascensão social a qualquer preço, a independência feminina etc..

Sem querer engessar seu texto, seguem dicas do que deve constar na sua resenha:

- O título.
- A referência bibliográfica da obra.
- Alguns dados bibliográficos do autor da obra.
- O resumo, ou síntese do conteúdo.
- A avaliação crítica.

Habilidade trabalhada

Produzir resenhas dos romances estudados, relacionando-os à discussão de paradigmas e temas da atualidade.

Comentário

Para desenvolver esta questão, é importante o professor acompanhar passo a passo da construção do texto dos alunos. Há alguns problemas que podem surgir na ocasião da proposta dessa questão, como:

- Alguns alunos podem não ter lido a obra e como vão fazer a resenha de uma obra que não leram? Então faz-se necessário aplicar estratégias de leitura para assegurar que eles tenham acesso à obra e não somente a resumos da internet, o que não lhes daria subsídios necessários para a construção autônoma da resenha.
- Há também os que, diante da proposta, buscam sites de resenha e apresentam as mesmas como se fossem de sua autoria. Devemos conscientizá-los de que isso é plágio, o que configura crime. Uma estratégia para evitar tal transtorno é conduzir a atividade que deverá ser feita em sala de aula, sob a supervisão do professor.
- Há aqueles que ainda não sabem ou acreditam que não sabem escrever textos críticos, porque isso requer certa maturidade de produção. Neste caso, a produção pode ser feita em grupos, para viabilizar a socialização das ideias e das opiniões sobre a obra estudada. Aos poucos, porém, o professor deve incentivar que cada aluno escreva o seu texto.

Outra sugestão é que os textos sejam socializados com os colegas da turma e, depois de reeditados, que sejam expostos num mural ou publicados no blog na turma. Pode-se também fazer a seleção dos melhores textos para a exposição e/ou publicação.

REFERÊNCIAS

Orientações Pedagógicas – 1º Bimestre da 2ª Série do Ensino Médio: 2º Ciclo – Romance no Romantismo/Resenha.

FARACO, Carlos Emílio. MOURA, Francisco Marto de. MARUXO Jr., José Hamilton. **Língua Portuguesa: Linguagem e Interação.** São Paulo: Ática, 2010.(p.28-29)

<http://gossinp.blogspot.com.br/2012/11/resenha-senhora-jose-de-alencar.html>

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS APÓS IMPLEMENTAÇÃO DO MATERIAL:

Felizmente meus alunos não tiveram muitas dificuldades em desenvolver as atividades propostas a partir deste Roteiro, mesmo porque os textos selecionados pertencem ao romance urbano “*Senhora*”, de José de Alencar e este clássico foi uma das leituras indicadas por mim para este bimestre, além de “*Iracema*”, “*Lucíola*” e “*A Moreninha*”. Como alguns deles já conheciam a história, por terem lido o livro e outros por terem assistido ao trabalho apresentado pelo grupo que leu, a troca de experiências e de conhecimento foi muito proveitosa. Até para fazer a resenha foi mais fácil, pois eles tinham mais elementos palpáveis da obra.

Em tempo gostaria de ressaltar que os debates que surgiram nas aulas sobre as temáticas abordadas pelos romances lidos foram riquíssimos, pois embora tenham sido retratados em obras escritas no século XIX, tais assuntos são atemporais e podemos fazer relações com muitas situações problemáticas contemporâneas e às vezes até mesmo vivenciadas pelos próprios alunos. E é interessante notar como eles fazem naturalmente essas relações com a sua realidade.

As únicas questões que percebi que terei que sistematizar mais o conteúdo são as que se referem aos “termos da oração” e elementos de “coesão referencial e sequencial”, pois alguns alunos tiveram dificuldades. Como trabalhei bastante a parte de Literatura, penso que terei que reservar algumas aulas para trabalhar esses aspectos de uso da língua.

No mais, pelos resultados obtidos na aplicação dos roteiros, estou muito confiante de que meus alunos farão uma boa prova do SAERJINHO na semana que vem. Bem, assim eu espero!!